

PAULO ROBERTO BONFLEUR



**DISCUSSÕES ACERCA DAS FINALIDADES DAS
ESCOLINHAS DE FUTEBOL**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná. Turma w; Prof. Iverson Ladewig, PhD.

CURITIBA

2005

PAULO ROBERTO BONFLEUR

**DISCUSSÕES ACERCA DAS FINALIDADES DAS
ESCOLINHAS DE FUTEBOL**

**Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná. Turma W;
Prof Iverson Ladewig, Phd.**

Prof. Orientador: Luiz Estanislau Piekarczycz, MS.

Dedico este trabalho aos meus pais Armando e Fátima Bonfleur, que sempre estiveram muito presentes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos professores da UFPR que contribuíram em minha formação, em especial ao professor Luiz Estanislau que me orientou neste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 OBJETIVOS GERAIS	2
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
1.5 HIPÓTESES	2
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 ORIGENS DO JOGO DE FUTEBOL.....	3
2.2 ORIGENS DO FUTEBOL NO BRASIL.....	4
2.3 O FUTEBOL COMO NEGÓCIO	6
2.4 O FUTEBOL NA TELEVISÃO	7
2.5 ESCOLAS DE FUTEBOL	8
2.5.1 Visão Geral.....	8
2.5.2 Tipos de Escolas de Futebol	10
2.5.2.1 Escolas de futebol formativas.....	10
2.5.2.2 Escolas de futebol comerciais	11
2.5.2.3 Escolas de futebol sociais	12
2.5.3 Exemplo do Clube Atlético Paranaense	13
2.5.4 Estrutura Interna das Escolinhas de Futebol	14
2.5.4.1 Categoria chupetinha	14
2.5.4.2 Categoria fraudinha	15
2.5.4.3 Categoria pré-mirim.....	15
2.5.4.4 Categoria mirim	16
2.5.4.5 Categoria infantil	16
2.5.4.6 Categoria juvenil.....	17
2.5.4.7 Categoria juniores	17
2.5.5 A Didática das Escolinhas de Futebol	17
2.5.6 Concepções Voltadas ao Ensino do Futebol	18
2.5.7 Métodos de Ensino de Esportes Coletivos	19
2.5.8 As Concepções da Metodologia de Jogo	20

3 CONCLUSÃO	23
REFÊRENCIAS.....	25

RESUMO

DISCUSSÕES ACERCA DAS FINALIDADES DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL

Este trabalho traz como idéia central constatar os reais objetivos das escolinhas de futebol dentro do contexto atual do futebol brasileiro como um negócio lucrativo. Através de uma revisão de literatura buscou-se situar social e historicamente o papel das escolinhas de futebol, traçando o cenário em que elas surgiram, desde a origem do futebol, sua vinda para o Brasil e profissionalização, momento no qual o futebol tornou-se uma via de ascensão social, via que ainda hoje existe, até a mercantilização do esporte, que atualmente envolve cifras milionárias. Buscou-se também analisar as formas de trabalho das escolinhas de futebol, onde segundo seus objetivos, podem ser citados três tipos distintos de escolinhas: as formativas, as comerciais e as socias. Discutindo o significado das escolinhas de futebol para os clubes profissionais observou-se que em muitos casos o objetivo não é buscar e desenvolver novos talentos no esporte, mas sim dentro de uma estratégia de marketing, utilizar as escolinhas para divulgar a marca do clube e conquistar novos torcedores para que estes se tornem consumidores do produto futebol.

Palavras chaves: Futebol; Escolinhas de Futebol; Clubes Profissionais.

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular no Brasil, contudo atualmente a profissionalização fez sua prática extravasar os limites dos campinhos de terra, perdendo o caráter lúdico, tornando-se um grande espetáculo e um negócio lucrativo.

Isto fez surgir varias entidades denominadas escolas de futebol, as quais tem como objetivo declarado ensinar e aperfeiçoar a prática do esporte para crianças e adolescentes, os quais procuram estas “escolinhas” por acreditarem ser o futebol uma forma de alcançar o sucesso, situação que comumente não ocorre em outros esportes.

Porém, muitas vezes os objetivos das “escolinhas” não se restringe apenas a ensinar e aperfeiçoar a prática do futebol, pois diante do contexto atual do futebol como um negócio lucrativo, existem por parte das “escolinhas” alguns objetivos ocultos na formação de crianças e adolescentes.

Assim, este trabalho tem como propósito discutir a importância das “escolinhas” de futebol para a manutenção e principalmente para ampliação do futebol como um negócio lucrativo.

1.1 PROBLEMA

Além de ensinar o futebol a crianças e adolescentes, quais os demais objetivos das escolinhas de futebol no atual contexto do esporte como um negócio lucrativo?

1.2 JUSTIFICATIVA

No Brasil o futebol está incorporado a nossa cultura, por isso desde os primeiros anos de vida as crianças são estimuladas a praticá-lo. Vemos que pela busca da profissionalização e seduzidos pelos grandes salários que alguns jogadores de grandes times possuem, pais matriculam seus filhos em escolinhas de futebol. Dessa forma muitas vezes as crianças iniciam uma atividade, a qual muitas

vezes é uma fantasia tanto para os pais quanto para as crianças e adolescentes envolvidos.

As possibilidades educacionais das escolinhas esportivas podem ser conduzidas de forma a ensinar valores que vão além da formação de atletas, porém, como o futebol atualmente se transformou em um negócio lucrativo, muitas vezes o objetivo das escolinhas não é a formação de atletas nem tampouco a formação do cidadão: é a formação do consumidor de futebol.

Assim, a relevância desta pesquisa está em analisar e discutir o papel das escolinhas de futebol no atual contexto do futebol, pois conhecendo os reais objetivos das escolinhas de futebol podemos alertar e orientar a sociedade nas suas escolhas.

1.3 OBJETIVOS GERAIS

Constatar os objetivos das escolinhas de futebol dentro do contexto atual do futebol brasileiro como um negócio lucrativo.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Situar social e historicamente o papel das escolinhas de futebol;
- Analisar na literatura as formas de trabalho das escolinhas de futebol;
- Discutir o significado das escolinhas para os clubes profissionais de futebol;
- Verificar os reais objetivos das escolinhas de futebol.

1.5 HIPÓTESES

- As escolinhas de futebol se diferem, segundo seus objetivos e finalidades;
- Os clubes profissionais utilizam as escolinhas não apenas para formar jogadores, mas também para firmar sua identidade;
- É falsa a visão que todas as escolinhas de futebol são o primeiro degrau para a profissionalização no futebol.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ORIGENS DO JOGO DE FUTEBOL

Não é possível determinar de forma precisa as origens do jogo de futebol. Nas cavernas pré-históricas há pinturas que poderiam remeter a este jogo. Em algumas regiões do extremo oriente, há mais de 2000 anos praticava-se um esporte que lembra o futebol, o *kemari*. Também na Grécia, em Roma e em toda a Europa durante a Idade Média, se tem notícia da prática de jogos semelhantes. (WITTER 1996).

Porém a Inglaterra foi o país responsável pela regulamentação do futebol, o que ocorreu somente no século XIX, conforme descreve WITTER (1996, p. 9):

O futebol moderno teve seu berço nas Public School e nas universidades inglesas. Adotado pelos estudantes provenientes das camadas mais ricas que freqüentavam as Public Schools, o jogo de bola tornou-se um lazer organizado de maneira autônoma. A princípio, até 1830, os jogos conservavam as características originais: organização difusa, informal e prática sem regras escritas. Cada estabelecimento escolar formava uma tradição própria. A partir de 1830, e sob a influência da industrialização, desenvolveu-se um processo de mudança nas Public Schools que teve conseqüências decisivas sobre a prática do jogo. Estabelece-se um novo tipo de reações codificadas entre os estudantes. O jogo recebe regras precisas e escritas.

Segundo SOUZA (1996) as *Public School* eram freqüentadas por jovens filhos de famílias ricas que transformaram alguns passatempos populares em exercícios corporais da elite. O esporte, nesse contexto, tinha o caráter de ensinar as virtudes de liderança, lealdade e disciplina, para criar um verdadeiro cidadão britânico, e de acordo com WITTER (1996, p. 10):

Com o número crescente de equipes de futebol, impôs-se a idéia de fundar uma organização que coordenasse as partidas entre elas: a federação. Tudo começou também na Inglaterra, em 1865, com a F. A. (Football Association), que dá o passo inicial harmonizando os diferentes clubes. Pouco a pouco, a organização de competições numerosas e regulares levou a uma burocratização crescente: formaram-se comitês, elaboraram-se estatutos que regiam a vida interna dos clubes, estabeleceram-se classificações entre as equipes e os jogadores etc. Em 1904, as federações européias criaram a FIFA (Federação Internacional de Futebol Association), que se tornou então o órgão centralizador e de referência na prática do futebol internacional.

GIULIANOTTI (2002, p. 19) descreve que “quando o futebol expandiu-se durante o final do século XIX, aconteceram batalhas hegemônicas dispersas de

classes e regionais. O principal conflito ocorreu dentro das classes médias, divididas por região e sobre a questão do profissionalismo”.

Segundo GIULIANOTTI (2002) o amadorismo no Reino Unido acabou no final do século XIX, porém gerou discussões até a década de 1930. Essa transição do amadorismo para o profissionalismo refletiu uma estrutura social do futebol, onde a aristocracia e a classe média alta cuidavam das regras, os homens de negócio da classe média controlavam os clubes e os trabalhadores da classe operária jogavam.

Afirma BACKER (1988) apud GIULIANOTTI (2002, p. 142) que “o profissionalismo ofereceu aos jogadores da classe operária uma rota para o reconhecimento social em um ambiente meritocrático, oportunidades de vida (negadas em qualquer outro lugar) na política, no comércio, e em um nível de educação mais alto”.

2.2 ORIGENS DO FUTEBOL NO BRASIL

No Brasil, descreve WITTER (1996), o futebol começou oficialmente quando o brasileiro Charles Miller retornou de uma viagem de estudos à Inglaterra, trazendo em sua bagagem o que se tornaria uma paixão nacional, o futebol. Segundo WILPERT (2005) este esporte primeiramente surgiu entre a elite de uma forma organizada em sociedades e clubes. O clube inglês chamado São Paulo Athletic Club, do qual Charles Miller era sócio, foi o primeiro a praticar o futebol. Este clube era formado pelos altos funcionários ingleses da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da São Paulo Railway. O esporte foi praticado até final dos anos vinte, de forma amadora pelos jovens filhos da elite em formação, já que era preciso ter recursos para importar bolas e chuteiras.

ROSENFELD (1993) apud WILPERT (2005 p. 20) diz que “diferentemente do que acontecia na Inglaterra, onde o futebol nos colégios era jogado as escondidas, são justamente nos colégios brasileiro que o futebol é aberto e estimulado. Tudo indica inclusive, que a Igreja Católica tão poderosa quanto o estado, tenha apoiado sua prática”.

A partir desse momento o futebol começou a popularizar-se, sendo praticado por operários e negros. WILPERT (2005) conta que meninos das baixas classes sociais observavam do lado de fora dos muros os garotos ricos praticando futebol.

Os primeiros contatos destes com a bola ocorreram quando ela caía pra fora dos muros e eles a buscavam para devolver. Mas algumas dessas bolas foram “esquecidas” de serem devolvidas, é quando surge o “futebol de várzea” ou as “peladas”, identificadas como verdadeiros celeiros de craques.

Segundo WILPERT (2005, p.23) “o futebol a principio um esporte só para burguês, jogado de forma violenta e bastante previsível, antes só para imigrantes e depois para grã-finos de famílias tradicionais brasileiras, passa então a ser jogado pelo povão, com seu jeito próprio, dito mulato de jogar bola”.

Nos anos trinta se implantou o profissionalismo no futebol brasileiro, porém alguns jogadores ainda mantinham seus empregos em empresas, constituindo assim o chamado semiprofissionalismo.

O momento seguinte é o da consolidação do profissionalismo, onde a prática da negociação de passes de jogadores tornou-se comum. Muitos foram negociados com clubes europeus. Entre as décadas de cinquenta e setenta, vários desenvolvimentos no mundo dos esportes ocorreram. Progressos científicos exigiam mais a parte física do jogador, isso provocou mudanças significativas na vida dos jogadores, na prática do futebol e na preparação do atleta (WITTER 1996).

ADAIR (2002) verifica que este processo de desenvolvimento do futebol no Brasil pode ser dividido em quatro momentos distintos: o período de 1923-33 o qual ele chama de “anos românticos”, onde já se podia notar a emigração de talentos brasileiros para o exterior; o período de 1933-50, caracterizado pela progressiva popularização do futebol ou, de outra forma, pela sua deselitização; o período de 1950-70, caracterizada pelo auge do futebol brasileiro, notadamente com o tricampeonato mundial; e finalmente o período de 1970-90 onde o autor constato como sendo um período de retrocesso, devido a diversificação de outros esportes e a diminuição do futebol de várzeas.

Assim, de acordo com WITTER (1996 p. 27), isto foi um fator determinante para o fortalecimento do profissionalismo por parte dos clubes de futebol, exigindo dos clubes uma nova estrutura e a criação de diferentes departamentos. Médicos, massagistas, e preparadores físicos foram profissionais que vieram a se unir com o treinador. Hoje se deve dizer que o jogador fez um bom trabalho, e não que ele treinou bem ou jogou bem uma partida. A mudança de linguagem esta diretamente ligada às alterações no mundo profissional do jogador de futebol.

Com a remuneração, e a necessidade de vitórias para valorizar os jogos de sua equipe, a fim de aumentar-lhes a renda, o futebol ultrapassou os limites do simples esporte. MYRA e LOPEZ (1971, p. 35) conta que “a partir do profissionalismo, o futebol adquiriu um caráter de negócio, e não da prática do esporte pelo esporte, de uma forma mais lúdica e descompromissada, onde o lucro varia de acordo com o capital empregado na formação de conjuntos poderosos”.

2.3 O FUTEBOL COMO NEGÓCIO

Como descreve GIULIANOTTI (2002, p. 118) “desde a década de 1960, a economia política do futebol passou por uma rápida modernização, uma vez que seus famosos jogadores e clubes foram incorporados mais profundamente na maior mercantilização da cultura popular”. Observando a crescente atração que o futebol provocava em seus espectadores os dirigentes objetivaram maiores lucros dentro e fora dos estádios.

Dessa forma começou-se a explorar a imagem de clubes e jogadores, principalmente as do craque, aliadas a marca de grandes empresas. A grande massa amante do futebol, além de freqüentar o estádio, começou a consumir camisetas, meias, bolas, entre outros produtos, todos com a marca do clube e da empresa patrocinadora. Isso desencadeou no futebol mundial, de forma geral, novos contratos que alcançam valores inimagináveis atualmente.

Alguns exemplos de parcerias milionárias são apontados por GIULIANOTTI (2002), como o contrato de cinco anos do Manchester United com a Umbro no valor de 10 milhões de libras esterlinas anuais, e o contrato de dez anos entre Real Madrid e a Adidas, como também o contrato de dez anos da Nike com a seleção brasileira, especulado em 250 milhões de Libras esterlinas.

Não apenas grandes clubes são patrocinados, mas de acordo com BROHM (1978) apud GIULIANOTTI (2002, p. 120) “até pouco tempo os jogadores eram pouco mais que homem sanduíche para anunciar os patrocinadores dos clubes”. Porém surgiu uma nova situação onde grandes estrelas mundiais do futebol são patrocinadas individualmente. Segundo GIULIANOTTI (2002, p. 120) um desses casos é o do jogador Ronaldo com a Nike, contrato assinado em 1996 o qual rende

ao astro no mínimo 10 milhões de libras esterlinas durante mais de dez anos e, supostamente, 120 milhões de libras durante sua vida pós-futebol.

Segundo OFFE (1996) apud SHIKIDA (2004, p.4):

Em tempos de abertura e globalização econômica, o esporte de modo geral, esta se transformando num gigantesco fenômeno social, político e financeiro. Seja pelo progresso tecnológica, aperfeiçoamento do fator emprego ou outras razões (culturais, etnográficas, etc.), o trabalho tem assumido cada vez menos tempo na vida do homem, enquanto tem crescido o tempo despendido com modalidades de diversão e lazer.

CHIARINI (2002) apud (SHIKIDA 2004, p.4) aponta que:

Um dos indicadores deste crescimento esta no fato da industria do esporte, uma das principais modalidades de diversão e lazer do brasileiro, movimenta cerca de R\$ 25 bilhões no ano, empregar 300 mil pessoas e registrou um aumento anual de 12,34% de 1996 a 2000. Para efeito de comparação, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, cresceu nesse mesmo período, 2,25% a. a.

2.4 O FUTEBOL NA TELEVISÃO

Diante deste cenário, observa-se que a TV foi uma grande alavanca para a mercantilização do futebol. No entanto, comenta HARGREAVES (1986); CRISSEL (1997) apud GIULIANOTTI (2002) que a ligação entre futebol e televisão nem sempre foi tão íntima. Diretores de clubes do Reino Unido da década de 1960 temiam que transmissões ao vivo poderiam diminuir o público nos estádios. Porém essa visão se desfez a partir da década de 1970.

Em todo o mundo partidas de futebol são televisionadas, acordos entre clubes e emissoras são assinados. Grandes avanços nas transmissões via satélite contribuíram e culminaram num milionário mercado internacional (GIULIANOTTI 2002).

O sistema *pay-per-view* é um lucrativo incentivo para os organismos do futebol firmarem contratos com emissoras de TV. Nele os assinantes pagam por uma única partida em vez de assinarem um canal de esportes por uma quantia mensal ou anual. GIULIANOTTI (2002) conta que esse sistema foi introduzido no futebol em 1997 pela empresa francesa Canal Satélite, televisionando a primeira divisão do futebol francês.

GIULIANOTTI (2002, p.128) aponta que “o livre-mercado do futebol na cobertura da televisão acelera o movimento dos grandes jogadores para os clubes de maior prestígio, desestabilizando o principio básico do jogo, a competitividade”.

Essa realidade é facilmente visualizada no Brasil, onde a maioria dos atletas que se destacam são exportados para suprir a necessidades de clubes estrangeiros dentro dos gramados como atleta, e fora como imagem de ídolo para torcida.

2.5 ESCOLAS DE FUTEBOL

2.5.1 Visão Geral

Segundo HOMRICH e SOUZA (2003, p.45):

... o direcionamento do futebol ao mundo business, aos grandes espetáculos, se estende desde o gerenciamento do espetáculo em si até transações que envolvem alguns jogadores de elite do futebol, despertando desta forma nos jovens o sonho de ser jogador de futebol. Isso é muito freqüente principalmente nas classes populares, que vêem no futebol uma das únicas possibilidades de ascensão na vida. Ao mesmo tempo nos empresários, diretores, proprietários de escolinhas, professores, desperta um grande desejo de fomentar futuros atletas com o objetivo de subsidiar os clubes profissionais e “fechar um grande negócio.

Fatores históricos sociais afirmam o futebol no Brasil sendo mais que um esporte, mais que um espetáculo. Ele está incorporado na mística popular, classificado como fator de identidade nacional. Devido a isso, os jovens trocam seu tempo ocioso pelo futebol sem a menor dificuldade, seja ele no campo, quadra, areia ou mesmo na rua. Diante desse cenário estão as escolinhas de futebol, dispostas absorverem esse público de crianças e adolescentes. Cada escolinha guardando suas particularidades, como objetivos, política interna, proposta pedagógica, etc.

Discutindo a iniciação esportiva SANTANA (1996, p. 42) conta que as crianças iniciam cedo no futebol “objetivamente porque esse esporte é oferecido pela maioria dos clubes, escolas e associações congêneres e isso devido à enorme expansão imobiliária que atravessa o país (Brasil), onde diminuíram os espaços livres, como os campos de várzea, e as crianças passaram a praticar esporte em clubes, associações, escolinhas”.

Complementa SCAGLIA (1996, p. 28) que “atualmente ex-atletas consagrados utilizam sua fama e prestígio para atrair alunos para suas escolinhas, estabelecendo uma relação comercial através do esporte”.

Sobre o surgimento das escolas de futebol, descreve WILPERT (2005, p. 43) que “pode-se dizer que o surgimento das escolinhas de futebol aconteceu após a

derrota na Copa de 1966, onde ficou entendido que era necessário formar futuros atletas com qualidades físicas diferenciadas a fim de suprir o que neles faltavam.”

Nesse contexto entende-se que a formação de atletas no futebol brasileiro era deficitária. Era preciso aproximar essas promessas do futebol a uma realidade de treinamento profissional, passando por mãos de especialistas, seguindo uma seqüência de categorias formadoras e visando a progressão física, técnica e tática. Em especial a primeira que serviria como meio para alcançar as outras. Essa estrutura seria encontrada dentro das escolinhas, ou categorias de base dos clubes profissionais, e colocada à disposição das crianças e adolescentes interessadas em se tornar atletas. (WILPERT 2005)

A imagem que vem a cabeça, quando se fala em escolinhas de futebol, é a de um lugar de preparação para as crianças. De forma que ao adentrar ali, ela estará dando o primeiro passo em sua carreira de jogador profissional de futebol. Mas na verdade, as escolas de futebol não se resumem apenas na formação de atletas profissionais, acredita-se que outras possibilidades educacionais além dessa possam existir. (SCAGLIA 1996)

As escolas de futebol podem proporcionar o conhecimento e o conteúdo necessários para seus alunos poderem desenvolver-se de forma global, e para isso devem contemplar os seguintes aspectos, segundo LEGUET apud SCAGLIA (1996, p.37): “*cognitivos* – compreender o que faz, tomar consciência, conhecer-se, saber reconhecer as exigências de uma situação; *afetivos* – investimento, controle de emoções, evitando a degradação do comportamento, ousar fazer, aceitar os desequilíbrios, mostrar-se; *motores* – execução, ajustamentos oportunos, fatores suficientes de execução, coordenação e marcação”.

HOMRICH e SOUZA (2003, p.57) cita outras características relevantes que uma escolinha deve apresentar, afirma que “é um projeto de cunho esportivo-educacional; voltado às atividades lúdicas e práticas espontâneas; onde deve imperar o espírito de cooperação; o companheirismo; atividades relacionadas também à saúde; amplitude participativa, resgate histórico e realidades do mundo; agregador e não seletivo; não excludente; ênfase na cultura de movimento”.

SCAGLIA (1996) procura levantar uma discussão a respeito de qual seria a função das escolinhas de iniciação esportiva.

2.5.2 Tipos de Escolas de Futebol

SCAGLIA (1996) apresenta três áreas de manifestação distintas e interatuantes em seu conceito de esporte: *manifestação esporte competição* – objetiva o auto rendimento, o esporte profissional; *manifestação esporte participação* - objetiva promover o bem estar, a recreação, e o esporte lazer para todos; *manifestação esporte educação* – objetiva claramente a formação do cidadão, é norteada por princípios sócio educativos, preparando seus praticantes para cidadania”.

Com relação ao futebol existem diversos tipos de escolinhas, cada uma com seus objetivos e singularidades, que obviamente podem envolver a formação de jogadores, porém nem sempre é essa a intenção. VENLIOLES (2001) apresenta três classificações para escolinhas de futebol: escolas formativas, escolas comerciais e escolas sociais.

Observamos que há relação direta entre as áreas de manifestação do esporte de SCAGLIA (1996) e as classificações de escolas de futebol de VENLIOLES (2001). Isso ocorre por que as escolas de futebol de forma geral, e todas suas possibilidades educacionais estão inseridas no contexto de esporte apresentado por SCAGLIA (1996).

2.5.2.1 Escolas de futebol formativas

Esse tipo de escola tem como objetivo principal a formação de atletas profissionais de futebol. Os treinamentos são realizados praticamente todos os dias com a finalidade de aperfeiçoamento físico, técnico e tático. Nessas escolas busca-se a descoberta de novos valores e a formação de equipes para a disputa de competições. Este tipo de escola de futebol ainda apresenta uma outra característica que a difere das demais escolas, pois sendo uma escola formativa valoriza os melhores alunos, não dando muitas chances àqueles que possuem menores condições físicas, motoras, técnicas e táticas (VENLIOLES 2001).

Nesse tipo de escolinha enquadram-se as categorias de base dos clubes profissionais. Nelas objetiva-se basicamente a formação de novos jogadores para

futuramente ingressarem na equipe profissional, ou gerarem lucros para o clube com sua venda. Segundo HOMRICH e SOUZA (2003, p.55):

... as categorias de base viraram um centro por excelência de formação de talentos esportivos, sendo esta a principal intenção dos clubes ao fomentá-las, juntamente com a garantia de subsidiar o mercado ininterruptamente. Com esta exigência de formar jogadores, este espaço que emerge sofre intervenções de concepções de ensino advindas principalmente do esporte de alto rendimento, que tem na teoria do treinamento esportivo o modelo pedagógico ideal voltado para este fim.

Ainda HOMRICH e SOUZA (2003, p.53) apresenta algumas características das categorias de base nos clubes, mostrando seus objetivos e ênfases:

...as categorias de base dos clubes de futebol têm como principais objetivos: permitir a possibilidade de correção de “vícios” do jovem jogador, inculcar no jovem a predisposição ao trabalho físico, adequar o jogador às normas do clube e conseqüentemente às do mercado de trabalho. Neste último item faz-se necessário salientar que as escolinhas de futebol formativas e as categorias de base dos clubes têm como meta preparar jovens para o mercado de trabalho, atendendo às exigências deste, ou seja, jovens obedientes, submissos, acrílicos, trabalhadores, condizentes com as regras do jogo. Tudo isto acontece de forma muito mais fácil se feito na mais tenra idade e sem interrupção, ao longo da carreira que o jovem aspira.

2.5.2.2 Escolas de futebol comerciais

As atividades desenvolvidas nas escolas comerciais em vez de se concentrarem no treinamento específico do esporte, enfatizam a recreação aliada à educação física de base, sempre abordando a ludicidade utilizando-se da prática do futebol.

O treinamento nessas escolas é realizado de duas a quatro vezes por semana e segundo. VENLIOLES (2001) um dos objetivos principais das escolas de futebol comerciais é a formação do indivíduo, seguido da socialização através do esporte, o ensino dos fundamentos do futebol e suas regras.

Conta VENLIOLES (2001, p.36) que essas escolas “são voltadas para a comercialização dos seus serviços, necessitando assim cobrar, para sua sobrevivência, já que incorrerão despesas com campos de futebol, material utilizado e mão-de-obra”.

Podemos citar como exemplo de escolas formativas as franquias de clubes profissionais. Onde se utiliza o nome do clube para “vender” a prática e o aprendizado do futebol e seus fundamentos. Em alguns casos existe a obrigação da escolinha franqueada apresentar novos talentos ao clube. Geralmente são cotas

anuais onde, por exemplo, chegando ao final de um ano a franquia deve apresentar ao clube dois novos jogadores.

Esse tipo de escola de futebol serve também para divulgar a marca do clube, pois quanto mais crianças e adolescentes vestirem a camisa do clube nas escolinhas franqueadas mais familiarização terão com o time, dessa forma a renovação da torcida do clube estará assegurada. Da mesma forma quanto mais escolinhas franqueadas o clube tiver, mais próximo do torcedor ele chega. Um exemplo são as equipes da primeira divisão e de maior expressão do futebol brasileiro, onde se torna muito interessante difundir o nome do clube através das escolinhas, dessa forma arrebanhar mais torcedores, e conseqüentemente fazê-los consumir seus produtos (*pay-per-view*, produtos licenciados como camisas e meias, ou propriamente ir ao estádio).

2.5.2.3 Escolas de futebol sociais

Nestas escolas o futebol não é utilizado com a intenção de formar jogadores e obter dinheiro. O ensino do futebol e seus fundamentos são utilizados para trabalhar princípios sócio-educativos. Geralmente destinadas a crianças pobres, sendo utilizadas em projetos sociais que visam educar através do esporte.

Como necessitam de doações, patrocínios e recursos políticos, muitas vezes são utilizadas para obtenção de votos dentro da comunidade em campanhas políticas.

SCAGLIA (1996), partindo das experiências nas escolinhas da UNICANP, diz que “o objetivo, como em qualquer outra escolinha de futebol, é ensinar as crianças a jogar futebol, mas a longo prazo, fornecer subsídios para que estas se tornem mais autônomas e críticas, ocasionando uma transformação em suas vidas, ou seja, através do ensino de um esporte, em nosso caso o futebol, tem-se ressaltado e resgatado os valores educativos que serão incorporados à aprendizagem do futebol seus fundamentos”.

Segundo SCAGLIA (1996), não existe a cobrança de resultados, é incentivado o *fair-play*, existem possibilidades para os alunos se auto-organizar e tomar decisões democráticas, evitando a prática pela prática. Sempre são consideradas as experiências motoras e cognitivas que o aluno trás em sua

bagagem. Dessa forma o aluno incluso nesse processo compreende o seu fazer, atuando como um agente criador e transformando seu conhecimento.

2.5.3 O Exemplo do Clube Atlético Paranaense

O Clube Atlético Paranaense se destacou no cenário do futebol nacional através de uma invejável profissionalização de sua administração. É dono do estádio mais moderno e de um excelente centro de treinamento, onde são produzidos muitos atletas. Porém apesar do grande crescimento qualitativo nos últimos anos, muitas questões para a perpetuação do clube precisam ser pensadas a curto prazo. Estes problemas podem ser divididos em três áreas: I formação de torcida renovação e interiorização; II formação de jogadores; III internacionalização do clube.

O projeto idealizado para resolver esses problemas e garantir o crescimento do clube passa pelos seguintes pontos:

- Projeto formação de torcida: *escolas de futebol* (escolas localizadas no interior do Paraná sem intenção de formar atletas, mas sim divulgar a marca do clube); *Atlético Kids* (cadastro de crianças de até 12 anos para acesso livre em jogos na Baixada); *Clube Atlético dos Paranaenses* (campanha publicitária para difundir e adquirir novos torcedores em todo Paraná, em especial no interior); *Atlético News* (projeto de divulgação onde as notícias do clube são encaminhadas diariamente aos meios de comunicação das cidades do interior do Paraná); *Fã-clubes* (o clube sede acessória para os fãs clubes promoverem e realizarem eventos, dentre alguns beneficentes).
- Projeto formação de atletas: *escolas núcleos* (centros de treinamento implantados no interior do Paraná e em outros estados); *categorias de base* (funcionam na própria estrutura do clube, tem como objetivo formar jogadores profissionais; recebe os craques vindos das escolas núcleos).
- Projeto internacionalização: *programa de pré- temporada* (o clube aluga a estrutura no CT do Caju, da suporte técnico e hospeda as seleções estrangeiras que vem treinar no Brasil); *programa jovens atletas*

estrangeiros (no CT do Caju são recebidos jovens atletas estrangeiros para treinarem dentro das metodologias do clube); *preparação de treinadores estrangeiros* (o clube oferece estrutura, metodologia, e profissionais especializados, no fim dos trabalhos os profissionais estrangeiros recebem um certificado).

Boa parte das estratégias de marketing são direcionadas e sustentadas através das escolinhas. A criação das Escolinhas de Futebol do Atlético Paranaense no interior do Paraná e na capital tem como objetivo principal à expansão da marca do clube, com a conseqüente conquista de novos torcedores, sem a pretensão de formar jogadores. A abertura de novas sedes aliada a um trabalho de marketing fazem o número total de inscritos nas escolinhas crescer a cada ano.

Dados do clube apontam que em julho de 2003 antes da implantação deste projeto existiam apenas 604 alunos matriculados nas escolinhas em todo Paraná. Sendo que logo após o início do projeto o número de matriculados subiu para 1.176 (julho de 2003 – 604 alunos; agosto de 2003 – 695; setembro de 2003 – 844 alunos; outubro de 2003 – 1176 alunos). A intenção era de em julho de 2004 chegar a marca de 4000 alunos (www.atleticopr.com.br acessado em 16/06/05).

2.5.4 Estrutura Interna das Escolinhas de Futebol

Como as escolas de futebol estão abertas para crianças e adolescentes, e sabendo que este público é bastante heterogêneo em seu desenvolvimento físico e psicológico devido às diferenças etárias, se faz necessário um processo de classificação em categorias. VENLIOLES (2001) apresenta estas categorias tendo como base a idade cronológica e o grau de desenvolvimento no processo de aprendizagem dentro do esporte futebol:

2.5.4.1 Categoria chupetinha

De 4 a 7 anos. Devem ser utilizadas atividades voltadas para o desenvolvimento do equilíbrio, coordenação, lateralidade e conhecimento do próprio corpo. Desenvolvendo fundamentos simples do futebol, como chute e condução. Assim apresentando uma educação física de base. As regras do jogo devem ser

bem simplificadas e o prazer e sentimento de inclusão incentivados. Os treinos deverão ocorrer uma vez por semana de 60 a 90 minutos, os jogos em dois tempos de 15 a 20 minutos com bolas e dimensões do campo reduzidas (VENLIOLES 2001).

2.5.4.2 Categoria fraldinha

De 8 a 9 anos. Trabalho físico com ênfase na coordenação, equilíbrio, lateralidade. Atividades voltadas para a educação física de base. Aproveitam-se os fundamentos aprendidos na categoria anterior (chute e condução) e acrescenta-se o domínio e os tipos de chute (bordas internas e externas do pé). Utilizam-se bolas de vários tamanhos, balizas reduzidas, cones bambolês e cordas. No jogo ensina-se o sentido de atacar e defender, sem preocupação com o posicionamento. Apresenta-se outras regras como arremesso lateral, faltas, pênaltis. Os treinos devem-se realizar duas vezes por semana com duração de 60 a 90 minutos. Os jogos em dois tempos de 20 minutos (VENLIOLES 2001).

2.4.5.3 Categoria pré-mirim

De 10 a 11 anos. Parte física voltada para a educação física de base, trabalha-se resistência aeróbica, coordenação, flexibilidade e velocidade. Deve-se aproximar os alunos as realidades do jogo, treinando em campo oficial, podendo utilizar chuteiras e caneleiras. Enfatizam-se as técnicas de chute, drible e domínio, assim o aluno passa a desenvolver seu próprio estilo. Para isso é importante o trabalho com bolas de tamanho reduzido que proporcionará maior desenvoltura e domínio. Utilizam-se cones, bolas de tamanhos variados, cordas, balizas reduzidas. Enfatiza-se também a necessidade de recuperar a posse de bola e defender sua meta. Apresenta-se regras como tiro livre direto e indireto. Os treinos devem-se realizar duas vezes por semana com duração de 60 a 90 minutos. Os jogos em dois tempos de 25 minutos (VENLIOLES 2001).

2.4.5.4 Categoria mirim

De 12 a 13 anos. A parte física vai um pouco além da educação física de base. Serão trabalhados circuitos para desenvolver algumas valências físicas como velocidade de reação, agilidade e força explosiva, sempre tentando se aproximar da realidade do jogo. Deve-se destacar o espírito de grupo. Utilizando-se de exercícios em dupla trinca ou coletivos para aprimorar os fundamentos passe, controle de bola, cabeceio, drible condução. No jogo cada aluno passa a cumprir uma função tática (cobertura, marcação, deslocamento, passe em profundidade, movimentação com e sem bola), visando ocupar todos espaços do campo. Como nessa idade já existem competições oficiais os alunos deverão saber todas as regras do jogo. Os treinos deverão ser realizados três vezes por semana, com duração de 60 a 90 minutos e os jogos em dois tempos de 30 minutos (VENLIOLES 2001).

2.4.5.5 Categoria infantil

De 14 a 15 anos. Nessa idade o caráter competitivo esta cada vez mais presente entre os alunos. Os treinamentos físicos deverão ser baseados na utilização do próprio corpo para desenvolver a resistência aeróbia e anaeróbia, coordenação, velocidade, agilidade, força e resistência muscular localizada. Os elementos técnicos deverão ser praticados em todos os níveis, com a intenção de aprimora-los ou corrigi-los, pois serão indispensáveis para carreira como jogador. No jogo deverão ser aplicadas táticas de movimentação, cobertura, marcação, bolas em profundidade, e jogadas ensaiadas em cobranças de faltas e escanteios. No jogo o objetivo é integrar todos os setores da equipe (defesa, meio campo e ataque), fazendo funcionar como um todo. Os alunos deverão conhecer todas as regras do jogo. A frequência dos treinos vai variar dependendo do objetivo do professor, podendo variar de duas a cinco vezes por semana, com duração de 60 a 102 minutos, a duração do jogo deve ser de 60 a 80 minutos divididos em dois tempos (VENLIOLES 2001).

2.4.5.6 Categoria juvenil

De 16 a 17 anos. Os treinamentos tem como objetivo a educação física de especialização, com atividades mais intensas que incluem aspectos como resistência aeróbia e anaeróbia, resistência muscular localizada, coordenação, velocidade, agilidade, força e flexibilidade. Porém deverão ser guardadas as particularidades morfológicas da faixa etária, e não aplicar treinamento como se fossem “pequenos adultos”. A preocupação com a qualidade técnica deveser ampliada, desde o domínio até a finalização. Os conhecimentos táticos deverão ser expandidos, pois devido ao grau de competitividade, variações de táticas, principalmente entre ataque e defesa, serão necessárias conforme a partida. Os alunos deverão conhecer todas as regras do jogo. Os treinos deverão ser realizados de três a cinco vezes por semana, com duração de 60 a 120 minutos, e jogos de 80 a 90 minutos divididos em dois tempos (VENLIOLES 2001).

2.4.5.7 Categoria juniores

De 18 a 20 anos. Nesse momento os treinamentos devem se aproximar ao máximo do alto rendimento. Tornando o treinamento físico bastante direcionado a especificidade do esporte. Um melhor desenvolvimento físico possibilitará melhor desenvolvimento técnico e conseqüentemente melhor desenvoltura tática da equipe. Devem conhecer todas as regras do esporte. A frequência e duração dos treinos poderão sofrer grandes variações, dependendo do nível de desenvolvimento da equipe e objetivos do treinador, podendo chegar a serem realizados todos os dias. Os jogos terão duração de noventa minutos divididos em dois tempos (VENLIOLES 2001).

2.5.5 A didática das Escolinhas de Futebol

A didática pode ser conceituada de duas formas, em função da natureza do objeto e em função do conteúdo.

Descreve VENLIOLES (2001, p. 45) que em função da sua natureza e objeto a didática “é a disciplina pedagógica de caráter prático e normativo que tem por

objetivo específico a técnica do ensinar, isto é, a técnica de dirigir e orientar eficazmente os alunos na sua aprendizagem”. E em função do conteúdo a didática “é o conjunto sistemático de princípios, normas, recursos e procedimentos específicos que todo professor deve conhecer e saber aplicar para orientar seus alunos na aprendizagem das matérias, tendo em vista seus objetivos educativos”.

A didática procura estudar, integrar e orientar cinco componentes fundamentais do ensino:

- O educando: Fator mais importante. Deve ser visto como um indivíduo em formação, com capacidades, limitações, experiências e interesses.
- O professor: deve ser um incentivador, orientador e avaliador. Não agir como um mero expositor.
- Os objetivos: fator dinamizador do processo. Aponta o que buscamos com o trabalho.
- Os conteúdos: elementos formativos necessários para o desenvolvimento do aluno.
- Os métodos: são todos os procedimentos, técnicas e recursos, que visam atingir os objetivos propostos, lembrando que o melhor método é aquele que faz com que o aluno aprenda de maneira mais rápida, segura e prazerosa.

2.5.6 Concepções Voltadas ao Ensino do Futebol

Diante do contexto atual de ensinar e aprender futebol se destacam duas concepções de ensino, a Empírica e a Científica.

A Empírica se baseia nas vivências práticas, no dia-dia de quem já atuou dentro da realidade do futebol. Ou seja, está diretamente ligada aos ex-jogadores profissionais, que passaram toda vida em uma rotina de treinos e jogos, e quando deixam de ser atletas possuem uma grande gama de experiências. Então se utilizam disso e do prestígio na área para assumir um novo papel profissional à frente de alguma escola de futebol, o de treinador. Descreve SOUZA (2001, p.118) que “é o que sobra para a grande maioria, pois, subordinados a uma vida inteira de treinamentos constantes, sem ter tempo de preparar um final de carreira”.

A Científica, como o próprio nome diz, se baseia em comprovações científicas sustentadas nas vivências acadêmicas dentro dos cursos de Educação Física. Nesta concepção quem atua como treinador nas escolinhas são professores formados que utilizam conhecimentos científicos para amparar o treinamento desportivo. SOUZA (2001, p.119) diz que “por essa exigência de formar novos jogadores, este espaço que emerge, sofre intervenções de concepções de ensino, advindas principalmente do esporte de alto rendimento, que tem na teoria do treinamento desportivo, o modelo pedagógico ideal voltado para este fim”.

Porém entende-se as escolinhas de futebol com um ambiente com possibilidades que vão além da formação de jogadores profissionais e da prática pela prática do esporte. Vindo ao encontro dessa idéia, SOUZA (2001) defende uma nova concepção, que segundo WILPERT (2005, p.47) esta “sempre voltada para questões de esclarecimento àqueles que se inserem no esporte, procurando contribuir para uma ampliação da percepção e entendimento deste no meio social”.

Esta concepção recebe o nome de Esclarecimento Crítico, Reflexivo e Emancipatório. Propõem-se a situar o aluno como ser ativo, onde o sentir e o pesar necessariamente antecedem o movimento. E onde conseqüentemente ele estará inserido num contexto social, histórico e social.

2.5.7 Métodos de Ensino de Esportes Coletivos

Dentro do futebol, como na maioria dos outros esportes, a metodologia de ensino esta baseada no método parcial. Onde o aprendizado é fragmentado e elitizante, conseqüentemente privilegiando aqueles que dominam as destrezas do esporte e possuem habilidade. REZER (2003, p.47) diz que “a fragmentação do ensino do esporte acontece por que entende-se que os aspectos técnicos, táticos, históricos ou culturais de uma modalidade esportiva possam ser descontextualizados, imaginando-se que as mesmas somadas comporão o jogo”.

Outra possibilidade é o método global, proposto por GARGANTA (1995) apud REZER (2003, p.48), que se desenvolve em quatro fases:

- Jogo anárquico: não existem regras, organização e compreensão do jogo. Visão centrada na bola a grande vontade de toca-la provocando muita aglomeração ao seu redor.

- Fase da descentração: mudança da visão centrada para a periférica. Os espaços do campo são melhor ocupados mesmo sem a presença da bola. Prevalece a verbalização.
- Fase da estruturação: além da verbal existe a comunicação gestual. Há consciência da ocupação dos espaços do campo como tática pessoal e da equipe.
- Fase da elaboração: as ações individuais se tornam parte integrante da estratégia da equipe. Ênfase na comunicação motora. Com relação a bola ocorre uma otimização das capacidades proprioceptivas, facilitando a leitura do jogo por parte do jogador.

GARGANTA E PINTO (1996) apud REZER (2003) conta que o primeiro problema para o indivíduo que pratica um esporte coletivo é de natureza tática. Que envolvem basicamente questões de posicionamento e movimentação. Ou seja, o atleta primeiro identifica o que deve fazer, para depois descobrir como fazer, utilizando-se de suas capacidades físicas e habilidades motoras.

SOARES (1992) apud REZER (2003) aponta que ao utilizar e adaptar essas propostas de ensino ao contexto das escolinhas de futebol, se faz necessário contemplar alguns pontos durante o processo:

- Futebol enquanto jogo, possuidor de regras, normas exigências, físicas técnicas e táticas.
- Futebol enquanto espetáculo.
- Futebol enquanto mercado de trabalho diversificado gerando campos específicos de atuação profissional.
- A popularidade do futebol.
- O futebol enquanto fenômeno cultural, que encanta milhões de pessoas em todo mundo.

2.5.8 As Concepções da Metodologia de Jogo

Para um aluno aprender a praticar uma modalidade esportiva, deve-se apresentar a ele as situações mais variadas possível, possibilitando a obtenção de diferentes experiências do jogo. Conta VENLIOLIS (2001, p. 48) que “as diferentes

possibilidades de uma tomada de posição metodológica e as expectativas divergentes conduziram a esquemas de metodologia de um jogo muito diferentes”.

Segundo DIETRICH, GERHARD e SCHALLER (1984) existem três principais conceitos de metodologia de ensino do jogo, que são:

- Método de confrontação: consiste em jogar e jogar. As regras são rudimentares e simplificadas. As vantagens desse método consistem em os participantes estarem bem descontraídos, os elementos do jogo são aprendidos conforme solicitados pelo jogo, maior motivação e os planejamentos das aulas exigem menos recursos. As desvantagens seriam, a dificuldade de entendimento do jogo devido ao excesso de informações, processo de aprendizado retardado, dificulta o aprendizado técnico e o desenvolvimento de táticas, conflitos sociais devido diferenças entre alunos mais e menos habilidosos.
- Método parcial: os jogos são divididos em pequenos trabalhos técnicos e táticos, dessa forma o aluno terá maior facilidade dentro do jogo. Estes pequenos trabalhos são realizados antes da prática do jogo. Esse método é bastante utilizado em escolas formativas. As vantagens desse método consistem no treinamento motor correto, o principiante tem possibilidade de conhecer e executar todos os movimentos do jogo, facilita correções por parte do professor, permite um aprendizado gradual e reduz os conflitos como no método anterior. As desvantagens seriam a menor motivação, a aula torna-se mais monótona, reduz a socialização entre os alunos, tendo ênfase na técnica e tática individual reduz o espírito de grupo e entrosamento, no momento de aplicar um drible ou um chute a criatividade pode ser reduzida.
- Conceito de recreação esportiva: consiste em jogar desde o início de forma gradual, seguindo uma progressão. Os alunos aprendem o jogo desportivo livremente, fazendo com que a construção social do jogo seja feita de acordo com as capacidades sociais e físicas de cada faixa etária. Os alunos iniciantes encontram situações de jogo onde podem opinar, reconhecendo de acordo com a necessidade e modificar a situação. As vantagens são que o aluno se insere facilmente no contexto social do esporte que deseja aprender, existe uma adaptação do esporte compatível

com cada idade, o aprendizado progride de forma lenta e sem pular etapas, aos menos habilidosos e principiantes evita a possibilidade de fracassos e facilita para o aluno o reconhecimento do valor do exercício, pois visa objetivos próximos e não deixa a aula ficar monótona.

3 CONCLUSÃO

Este trabalho nos permite concluir que as escolinhas de futebol surgem dentro do contexto histórico social do futebol. Com a redução dos chamados campinhos de várzea, devido à expansão imobiliária que ocorreu no Brasil, as escolinhas se tornaram mais populares sendo implantadas na maioria dos clubes e associações, adquirindo um novo público: crianças e adolescentes que não dispunham de espaços físico para praticas esportivas (SANTANA 1996).

O objetivo num primeiro momento era formar e aprimorar talentos para serem utilizados pelos clubes em busca de melhores resultados dentro de campo (WILPERT 2005), atualmente o público busca as escolinhas de futebol por vários motivos: necessidade de atividade física, paixão pelo futebol, ou a busca do futebol como carreira profissional.

Os indivíduos que buscam as escolinhas de futebol como caminho à profissionalização, em especial, são motivados tanto pela paixão pelo futebol quanto pela imagem que as varias formas de mídia passam para massa com relação a vida pessoal dos jogadores e a realidade financeira que vive o futebol internacional. Na qual, pessoas de origem humilde se tornam astros internacionais no esporte, alcançando grande sucesso, tanto financeiro quanto social. Dessa forma muitos jovens, principalmente das classes baixas, vêem o futebol como única forma de ascensão na vida (HOMRICH & SOUZA 2003).

Vemos as escolinhas e principalmente as categorias de base dos clubes de futebol como caminho obrigatório para a profissionalização, porém nem todas escolinhas têm por objetivo formar jogadores, pois as escolinhas se diferem em seus objetivos e metodologias de trabalho.

Neste trabalho utilizando por base VENLIOLES (2001) encontramos três tipos distintos de escolinhas de futebol. As escolinhas destinadas a pratica do futebol envolvendo questões sociais como, inclusão e exclusão, gênero, formação do cidadão, sem finalidades lucrativas. Outra com a finalidade de formar atleta, geralmente as categorias de base dos clubes. E a terceira com finalidade essencialmente comercial, onde se vende o produto futebol. Os pais matriculam

seus filhos, pagam uma determinada mensalidade, então a criança ou adolescente passa a aprender e praticar o futebol, coordenada por um professor supostamente preparado para realizar tal tarefa.

Este terceiro tipo de escolinha pode conter objetivos ocultos. Como exemplo temos as escolinhas franqueadas a clubes de futebol profissional, que podem ser utilizadas para divulgar a marca do clube e conquistar novos torcedores e consumidores de seus produtos.

Neste trabalho foi citado o exemplo do Clube Atlético Paranaense, onde dentro de uma estratégia de marketing, implantou-se varias escolinhas de futebol no interior do estado com o claro objetivo de obter novos torcedores aumentando a massa consumidora de seus produtos.

Entendemos este termo produto como o espetáculo futebol no estádio com a venda de ingressos, jogos televisionados, tanto em TV aberta ou fechada, e a comercialização de produtos licenciados como bolas, meias, camisas e outros com a marca do clube e da empresa patrocinadora.

Partindo dessa discussão e contextualização das escolinhas no cenário do futebol mundial, este trabalho espera ter alcançado seus objetivos. Obviamente existem questões mais específicas envolvendo escolinhas de futebol, que poderão ser abordadas e trabalhadas em futuros estudos.

REFÊRENCIAS

CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE. **Top de Marketing 2003**. Acessado em >>http://www.atleticopr.com.br/biblioteca/marketing/top_mkt_2003_c_capa.pdf.<< Acessado em 16/06/2005.

DIETRICH, Knut, DURRWACHTER, Gerhard, SHALLER, Hás Jorgen. **Os grandes Jogos: Metodologia e pratica**. Rio de Janeiro, Ed. Ao livro Técnico. 1984

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

HOMRICH, C. A. & SOUZA, J. C. C. de. Para além da questão técnica de ensinar / aprender futebol: outras possibilidades. In: KUNZ, E. (org.) **Didática da Educação Física : Futebol**. Ijuí: Unijuí, 2003. p.41-77.

JUNIOR, A. F. de A; SHIKIDA, C. D; MONASTERIO, L. M. **Abrindo a “Caixinha de Surpresas”:** Uma Análise Econométrica do Futebol Brasileiro.

MYRA, E. L. **Futebol e Psicologia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

REZER, A. **A Prática Pedagógica em Escolinhas de Futebol/Futsal:** possíveis perspectivas de superação. Dissertação – Pós-Graduação em Educação Física, UFSC, Florianópolis. 2003

SANTANA, W. C. de. **Futsal: Metodologia da Participação**. Londrina: Lido, 1996.

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de Futebol: Uma Questão Pedagógica**. Motriz – Volume 2, Numero 1. Junho / 1996.

SHIKIDA, C. D; SHIKIDA, P. F. A. **é o Futebol o Ópio do Povo? Uma Abordagem Econômica Preliminar.** 2004

SOUZA, J.C.C. **A Transformação do futebol Brasileiro:** avanços e recuos em sua modernização e repercussões nas categorias de base. Dissertação – Pós-Graduação em Educação Física, UFSC, Florianópolis. 2001

SOUZA, M. A. de. **A “Nação em Chuteiras”:** Raça e Masculinidade no Futebol Brasileiro. Dissertação – Dep. De Antropologia da Universidade de Brasília. Brasília 1996.

VENLIOLES, F. M. **Escola de Futebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

WILPERT, R. A. **O Futebol Como Agente de Inclusão e Interação Social:** um estudo de caso sobre as escolinhas de futebol de Florianópolis-SC. Dissertação – Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC, Florianópolis. 2005

WITTER, J. S. **Breve História do futebol Brasileiro.** São Paulo: FTD, 1996.

